

**Ano XIV nº 4142 – 27 de junho 2011**

## **Trabalhadores com carteira são os que mais sofrem assédio moral**

A pressão por produtividade é uns dos fatores determinantes de muitos transtornos à saúde dos trabalhadores, entre eles o assédio moral. Pesquisa realizada de janeiro de 2005 a janeiro de 2011, comprovou que os trabalhadores com carteira assinada são os que mais sofrem assédio moral em seus locais de trabalho, representando 40% do universo pesquisado. Os servidores públicos, contratados através da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), correspondem a 34%; estagiários e pessoas em experiência, 4,5%; contratados por tempo de serviço, 3,5%; temporários, 1%; e outros, 17%.

Na maioria dos casos, os mais assediados são aqueles com vínculo formal (registrados ou por CLT). A pressão é maior porque eles representam grandes custos para a empresa. E, hoje em dia, o que as organizações querem é menos custos e mais produtividade.

O assédio moral se caracteriza por atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, em que predominam as desqualificações e desmoralizações, constrangimentos e humilhações durante toda a jornada de trabalho, acarretando prejuízos práticos e emocionais para os trabalhadores e para a organização do trabalho.

Ainda de acordo com a pesquisa, 68% dos casos de assédio ocorrem em grandes empresas privadas, de caráter nacional ou internacional. O sexo masculino é o que mais pratica o assédio em relação aos seus funcionários, com 46,5%, enquanto que as mulheres, na posição de chefia, chegam a 31%. Outro indicador no estudo aponta que 14% dos entrevistados já foram vítimas de assédio sexual, é comum nos casos de assédio sexual o uso de palavras obscenas e degradantes em, 65% dos casos.

## **Juros consomem R\$ 55 bilhões dos brasileiros**

Os gastos com juros no Brasil, considerado um dos mais altos do mundo, já consumiu, até abril deste ano, R\$ 55,1 bilhões das famílias brasileiras. Em 2010, o valor fechou em R\$ 129,5 bilhões. O impacto para o país é grande, pois o dinheiro deixou de ser usado para movimentar a economia, ampliar o consumo, gerar poupança e ser aplicado em investimentos.

Nos últimos anos, o aumento da oferta de crédito marcou o expressivo crescimento do poder de compra em 2010. No entanto, as medidas adotadas pelo governo, que restringem o crédito com a alta de juros, a partir do último trimestre de 2010, contribuíram para o endividamento das famílias e a desaceleração da economia.

No primeiro trimestre deste ano, a taxa média de juros fechou em 46,8% ao ano. Em dezembro de 2010, o índice era de 40,6%. Destaque para as cidades de Curitiba (R\$ 820 milhões), Belo Horizonte (R\$ 1,02 bilhão), Rio de Janeiro (R\$2,32 bilhões) e, no topo da lista, São Paulo (R\$ 2,83 bilhões).



## **Bancos geram só 1% dos empregos de maio**

O Ministério do Trabalho e Emprego divulgou que em maio foram gerados 252 mil empregos com carteira assinada, somente nos primeiros cinco meses desse ano foram 1.171.796 novos postos de trabalho. Foi o terceiro melhor resultado da série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), atrás apenas do registrado em 2010, quando foram abertos 1.383.729 vagas no mesmo período.

O Caged monitora a evolução do emprego por meio de oito setores de atividade econômica, divididos em 25 subsectores, entre eles o de Instituições Financeiras. E no setor financeiro as contratações não seguiram os mesmos robustos resultados econômicos.

Enquanto os bancos do Banco do Brasil, Caixa Federal, Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Safra e HSBC lucraram somente no primeiro trimestre, mais de R\$ 16 bilhões, os empregos gerados pelas "Instituições Financeiras", conforme números do Caged, foram de apenas 2.524, o que representa 1% do total. Foi o pior desempenho entre os subgrupos do setor de "Serviços", que contabilizou 71.246 novas vagas.

Os recentes números divulgados pelo Ministério do Trabalho demonstram como os bancos se aproveitam da boa situação econômica do país para avolumar seus empreendimentos a um alto custo socioeconômico.

Eles enchem seus cofres, mas não contratam mais funcionários.

Expandem seus negócios por intermédio das terceirizações e correspondentes bancários, precarizando o trabalho e gerando adoecimentos entre os funcionários.



## **II Torneio Soçaite dos Bancários de Petrópolis**

### **Atenção Equipes**

*Não esqueçam, faltam seis dias para começar.*



**Participem.**